

# 39 mil jovens voltam à sala de aula por salário maior e mais empregos

Com oportunidades que exigem cada vez mais qualificação, alunos no Estado entre 18 e 24 anos conseguem conciliar trabalho com os estudos, em busca de vantagens no mercado. >2 e 3



HEYTOR GONCALVES/AT

## INVESTIMENTO

### Em busca do sonho

Geanderson Alves, 23 anos, tem um objetivo profissional: ser designer gráfico. Para tornar o sonho possível, o jovem, que não concluiu o ensino médio, voltou às salas de aula. "Sei que estou distante do meu objetivo, mas estou no caminho".

Ele trabalhava como retocador no ramo de mármore e granito. Depois, viu uma vaga para mecânico em uma empresa de refrigeração, no entanto, foi informado que a contratação só poderia ser feita se ele tivesse ao menos o nível médio.

"Eles disseram que só poderiam me contratar se concluísse os estudos, então voltei". O jovem está na empresa há três semanas e concilia o trabalho com as aulas diárias, oferecidas no turno da noite.

### Exigências fazem parte do mercado, dizem empresários

Quem já concorreu a uma vaga de emprego sabe que a lista de exigências das empresas está cada vez maior. São muitos os requisitos e para não ficar de fora é preciso investir em estudo.

José Carlos Bergamin, vice-presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo (Fecomércio-ES), é categórico ao afirmar: "Sem estudo, cabe ao profissional as vagas operacionais, que sempre vão exigir mão de obra, mas não saem daí". Segundo ele, as empresas esperam funções múltiplas.

"Já não basta ter um currículo com muitos cursos técnicos e de qualificação, é preciso ter características emocionais relevantes, como: comprometimento, ética, respeito pela diversidade e interesse".

Ralf Barros, coordenador geral da Escola Jovem de Alfabetização (EJA) do Sesi Espírito Santo, diz que o número de jovens com idade entre 18 e 24 anos que voltou a estudar aumentou, principalmente depois da pandemia.

Barros afirma que ao se dedicar apenas aos estudos, não há perda. "Esse intervalo afastado do mercado é na verdade um ganho, o profissional volta melhor".

## TRABALHO E RENDA

# Por salário maior e emprego, 39 mil jovens voltam a estudar

Sem outra escolha para ter chances melhores no mercado de trabalho, 13 mil deles resolveram deixar trabalho para se dedicar só aos estudos

Eliane Proscholdt  
Yamara Tovar

Ter um bom salário e oportunidades de empregos, mais do que nunca, requer qualificação ou ampla experiência. Essa tônica do mercado leva, sobretudo, os mais jovens a correrem atrás dos livros e estudarem.

Só na faixa etária entre 18 e 24 anos, 39 mil no Espírito Santo voltaram para a sala de aula a fim de

buscar mais conhecimento e, assim, conquistar empregos melhores ou conseguir promoção no trabalho, com salários mais atraentes.

Desses jovens, 13 mil foram além e resolveram parar de procurar emprego para se dedicar exclusivamente aos estudos e melhorar as condições no mercado do trabalho.

Os dados são fruto de pesquisa nacional da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que analisou o mercado de 2019 a 2022 e apontou que 1 milhão de jovens deixaram de procurar emprego no País e, deles, 55% o fizeram para retomar os estudos.

A pedido da reportagem, o sociólogo e pesquisador Alonso Fritzen analisou informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2022, e também da pesquisa da FGV.

A amostra do professor conclui

que, dos 425 mil jovens (entre 18 e 24 anos) do Estado, 30% estão sem trabalhar ou estudar, o que corresponde a 127 mil pessoas; 20% (26 mil) fazem os dois e, 10%, que equivalem a 13 mil, estão só na sala de aula.

"É um grupo que acredita que só o estudo permite trabalhos com melhor remuneração", explica.

Segundo ele, esse entendimento pode vir de expectativas frustradas. "As portas fechadas podem ensinar que só a sala de aula consegue mudar a perspectiva de vida dessas pessoas."

Bruno Felício, professor de estudos sociais da FGV, explica que os efeitos sociais da pandemia ainda são incógnitas.

"Durante a pandemia, boa parcela da sociedade se afastou do trabalho, fosse pela idade ou por questões de saúde, mas, com as pessoas

em casa, serviços como delivery e de bem-estar não só continuaram, como exigiram mão de obra. Então entrou em cena a força jovem".

Ele diz que com a retomada da "vida normal", dois efeitos foram observados: os profissionais foram substituídos por outros mais qualificados ou aqueles que permaneceram mudaram expectativas e agora desejam chances melhores, com melhores condições de salário e perspectiva de crescimento.

**“É preciso estudar mais, até mesmo em áreas diferentes, para ter mais ofertas e vantagens no mercado”**

Alonso Fritzen, sociólogo e pesquisador

## DADOS DA PESQUISA

### Remuneração desanima e força a estudar

#### NO ESTADO

> NO ANO PASSADO, dos 425 mil jovens entre 18 e 24 anos, 39 mil voltaram às salas de aulas em busca de melhores salários e emprego.

#### NO PAÍS

> Em 2022, eram 17,6 milhões de jovens na mesma faixa etária no mercado de trabalho, sendo que 30% trabalhavam e estudavam e 15% só estudavam.

#### RENDA

> OS SALÁRIOS mais baixos nessa faixa etária desestimulam, e o aumento das transferências de renda permite

que o jovem se dedique aos estudos.

> O EFEITO É MAIOR quando a análise se concentra nas regiões onde houve mais pagamentos do Auxílio Brasil (atual Bolsa Família), que passou de R\$ 200 para R\$ 600.

> EM ALGUNS LOCAIS, a massa de rendimentos chegou a subir 30%, conforme os dados da amostra.

> OS SALÁRIOS baixos, motivados pela baixa qualificação, justificam a volta dos jovens às escolas.

Fonte: Alonso Fritzen (sociólogo e pesquisador) e Agência Globo.



DINHEIRO na mão: dificuldade

## Impulso na carreira

Com mais jovens de volta às salas de aula, o mercado perde uma de suas forças mais ativas, no entanto, especialistas apontam que este cenário é positivo e que em pouco tempo, o ganho produtivo supera o intervalo de inércia.

Especialistas apontam que o tempo investido em educação permite um leque maior de oportunidades, com empregos que garantem melhores remunerações, estabilidade e planos de carreira.

A economista Alessandra Pizzol reforça que a sala de aula é a grande chance desses jovens. "É um passo para trás necessário para dar outros dois à frente", afirma. Para

ela, quanto menor o nível de escolaridade, menor é a qualificação profissional. "E o contrário também, quanto mais forte o currículo, melhor é a vaga de trabalho".

O psicólogo Bruno Ragassi relata um cenário comum quando os jovens interrompem os trabalhos para voltar a estudar.

"O gera lucro é o trabalho, certo? Quando essa atividade sai de cena, é preciso garantir a subsistência de outra forma, nesse momento, muitos retornam para a casa dos pais". O profissional diz que é preciso paciência e suporte. "O estímulo na vida pessoal é um dos fatores principais do sucesso profissional".

TRABALHO E RENDA

# Cursos que mais valem a pena

**N**a hora de escolher um curso, seja profissionalizante, técnico, graduação ou especialização, a dica é optar por áreas em alta no Estado.

Usando o mercado de trabalho como termômetro, especialistas apontam os cursos que mais valem a pena para ter oportunidades.

Pablo Lira, diretor-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, destaca as áreas em plena expansão. Entre os setores, estão serviço, comércio, indústria, construção civil, logística e agropecuária.

Ele aponta ainda que o mercado de tecnologia da informação e comunicação tem como perfil de contratar jovens entre 18 e 24 anos.

“Cursos em robótica, jogos digitais, automação de softwares e desenvolvimento de aplicativos são bem promissores. Vale o investimento em qualificação.”

Eliana Machado, diretora da Center RH, destaca os cursos técnicos em informática, automação, elétrica, mecânica, segurança do trabalho. Na graduação, Arquitetura, Medicina e engenharias. No caso dos cursos profissionalizantes, ela diz que aqueles que são voltados para beleza são boas opções.

Já Durval Vieira de Freitas, CEO da DVF Consultoria, chama a atenção para a carência de profissionais com especialização em planejamento e controle, bem como gestor de contrato. Na gradua-



ACERVO PESSOAL

**CRISTIANE** com o filho, Miguel, decidiu investir em uma segunda graduação. Ela, que já é formada em Administração, está cursando o 7º período de Psicologia pois acredita ser uma área promissora, com boas oportunidades de trabalho

ção, ele salienta as engenharias civil, mecânica, de petróleo e gás.

Depois de trabalhar por 15 anos na área administrativa – desses oito anos em Salvador, na Bahia, onde o filho nasceu –, a capixaba Cristiane Spinassé Rizzo, 41 anos, decidiu voltar para a sala de aula.

Formada em Administração, a sua segunda opção foi Psicologia, área que considera promissora.

Junto com o marido, o contador

Giovani Vieira Santos, de 42 anos, e o filho Miguel Spinassé Rizzo Vieira, de 6 anos, ela decidiu retornar para o Espírito Santo e aqui conseguiu uma nova vaga de emprego na área administrativa.

“Giovani ia ser transferido para o Rio, mas aos 45 do segundo tempo ele conseguiu uma vaga para cá. Ai viemos de Salvador, em fevereiro de 2020. Em março, a pandemia começou. Eu não dava conta de

trabalhar tantas horas de home office. O Miguel tinha 3 anos e eu e o meu marido trabalhávamos até tarde. Então, decidimos que eu sairia do trabalho, voltaria a estudar on-line e cuidaria do Miguel.”

Atualmente, ela cursa o 7º período e não se arrepende da decisão. “Acho que Psicologia está super em alta nas empresas, nas escolas, em hospitais, área jurídica. É um ramo muito amplo no Estado”.

## FALA, LEITOR!

FOTO: YAMARA TOVAR



CRIS NUNES, 19 anos, vendedora

“Já fiquei de fora de muitas vagas porque não preenchia os requisitos. A exigência está grande, sempre uma novidade”



JULIO BARBOSA, 33 anos, funcionário público

“Ou estuda antes ou estuda depois, não tem jeito, quem quer uma vaga boa tem que correr para não ficar para trás. É concorrido”



RICHARD CALLEBE, 18 anos, estudante

“Sabe o que aconteceu? Quem não estuda tem que aceitar o que aparece. O mercado funciona do jeito que o chefe manda”



MOISÉS SOUZA, 23 anos, estudante

“O patrão quer o melhor funcionário na empresa dele. Para chegar lá, tem que ter foco no estudo”

## ALGUNS CURSOS EM ALTA

KADUJA FERNANDES/AT - 20/09/2019

### Logística

> **ÁREA OPERACIONAL** da empresa responsável por toda a movimentação, armazenamento, transporte e entrega.

> **COM OS PLANOS** de expansão dos portos e aeroportos do Estado, essa área já promove oportunidades de emprego e está em expansão. Até 2026, o mercado deve abrir mais vagas de trabalho no setor logístico.



“O mercado de trabalho está cada vez mais mais estreito. Além da qualificação, as competências comportamentais têm bastante peso”

Eliana Machado, diretora da Center RH

sam por diversas áreas, como comunicação, matemática, engenharia, informática e operação. É preciso investir em qualificação profissional para acompanhar o desenvolvimento do ramo.

### Tecnologia

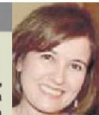
> **HOJE, NÃO IMPORTA A ÁREA**, pois seja onde for, o investimento em tecnologia será necessário. Por isso, quem quer começar, ou se manter no setor, precisa manter os estudos atualizados.

> **COM UM MERCADO** que consome cada vez mais serviços tecnológicos, vagas para robótica, jogos digitais, automação de softwares e desenvolvimento de aplicativos são relevantes e promissores.

### Estética

> **É UMA ÁREA** que se mantém aquecida tanto para quem deseja arrumar um emprego ou partir para o empreendedorismo, abrindo o próprio negócio.

## ANÁLISE



Fabiana Catizano, pedagoga e orientadora do EJA de Cariacica

### “Escolarização requer sensibilidade”

“A escolarização de pessoas mais velhas, sobretudo a dos jovens adultos, requer uma sensibilidade diferenciada, em especial porque esse público vem de realidades marginalizadas. São sujeitos que têm uma educação construída na informalidade, com base familiar e grupo social onde estão inseridos.

Por essa razão, necessitam de uma pedagogia adaptada, na busca por uma perspectiva de vida melhor, em um mundo consciente e solidário, onde é possível evidenciar transformações — nas áreas legislativa, pedagógica e intelectual. Por isso, o professor deve conhecer a realidade de seu aluno e adaptá-la aos conteúdos pedagógicos.

Os jovens sabem que poderiam estar no mercado de trabalho, com isso, há sentimentos de ansiedade, pressa e receio, mas com a construção de vida e orientação assistida, o jovem volta para o mercado de trabalho com outra visão e com oportunidades de emprego diferentes.

Precisamos estimulá-los a parar um pouco, é certamente um passo para trás que permite dois para frente.”

### Serviços

> **O SETOR** abrange restaurantes, hotéis, escolas, hospitais, serviços gerais, contabilidade, escritório de advocacia, salão de beleza, e outros.

> **COM O ESTÍMULO** ao turismo e à cultura local, com projetos como o de revitalização do centro de Vitória, por exemplo, cursos técnicos e de qualificação nessa área podem ser o diferencial na hora da contratação.

### Construção civil

> **COM GRANDES** empreendimentos

previstos para serem lançados neste e nos próximos anos, a área da construção civil está aquecida. No entanto, com obras que prometem quebrar recordes, como a do prédio mais alto de Vitória e do Estado, que será em Vila Velha, quanto mais qualificado for o profissional, melhor será o cargo.

> **COM ISSO**, haverá oportunidades para engenheiros, entre os quais civil, elétrica, segurança do trabalho.

DIVULGAÇÃO



**LOGÍSTICA** é uma das áreas promissoras no Estado, com expansão de aeroportos e portos, além de investimentos privados em centros de distribuição

### Indústria

> **PARTE FUNDAMENTAL** do setor industrial do Estado, o mercado de mármore e granito, celulose, minério, petróleo e gás, oferece vagas constantemente. Entretanto, apesar do volume de oportunidades, é preciso manter os conhecimentos atualizados.

> **COM VAGAS DE TRABALHO** que pas-

Fonte: Especialistas entrevistados.